



SciELO – Linhas prioritárias de ação 2019-2023

Junho de 2021

1. Introdução

Este documento atualiza as linhas de prioritárias ação para o Programa SciELO para os próximos cinco anos, a fim de orientar o desenvolvimento de periódicos e coleções nacionais da Rede SciELO, incluindo as políticas de formação, desenvolvimento e operação de coleções, as políticas editoriais dos periódicos com vistas ao seu aprimoramento em consonância com o estado da arte internacional, o alinhamento com as boas práticas da ciência aberta e as prioridades nacionais de pesquisa e comunicação científica. A aplicação prática mais direta das linhas prioritárias de ação são os critérios de indexação das coleções nacionais para o ingresso e permanência de periódicos, que deverão ser atualizados periodicamente de acordo com o progresso na implementação das linhas prioritárias (1).

As linhas prioritárias de ação para os anos 2019-2023, que são propostas para ser aprovadas na Reunião dos 20 Anos da Rede SciELO, em 24-25 setembro 2018, dão continuidade e atualizam as linhas definidas na reunião dos 15 de Anos da Rede SciELO (2).

2. Antecedentes – o programa, a rede, as coleções e os periódicos SciELO

O Programa SciELO foi criado há 20 anos e desenvolvido como uma cooperação internacional para o desenvolvimento das capacidades e infraestruturas nacionais de comunicação da pesquisa de através de periódicos publicados nacionalmente por sociedades científicas, associações profissionais, universidades e outras instituições de pesquisa e desenvolvimento. Estes periódicos desempenham um papel essencial nos sistemas nacionais de pesquisa ao viabilizar a comunicação de uma proporção significativa das pesquisas nacionais e também do exterior. O Programa SciELO promove a integração de periódicos de qualidade e da pesquisa que comunicam no fluxo global de informação científica, contribuindo, assim, para fortalecer e expandir a sua visibilidade, impacto e credibilidade (3).

A implementação do Programa SciELO segue três princípios. O primeiro é a concepção do conhecimento científico como um bem público, a partir do qual o acesso aberto é adotado na modalidade dourada como forma de publicação de periódicos. Este princípio também orienta o processo contínuo de transição do programa e dos periódicos para o modus operandi de comunicar pesquisa da científica aberta. É também a partir deste princípio que o Programa SciELO se posiciona como um bem público global. O segundo princípio é o modus operandi da rede como uma estratégia e meio de escalar a racionalização de custos, maximizar o intercâmbio de experiências e aprendizagem e, progressivamente, aumentar a visibilidade dos periódicos, coleções nacionais e da rede como um todo. A Rede SciELO envolve direta ou indiretamente todas os atores relacionados com a comunicação da pesquisa, como as agências nacionais de fomento à pesquisa e sua comunicação, sociedades científicas, associações profissionais, universidades e outras organizações que publicam periódicos, editores e comitês editoriais dos periódicos, autores e instâncias nacionais de apoio à comunicação científica, particularmente aqueles que operam as coleções nacionais da Rede SciELO. Este princípio de trabalho em rede envolve a operação de coleções nacionais com governança, gestão e financiamento descentralizados. A composição e desenvolvimento das coleções são assistidos

por um comitê científico nacional representativo das diferentes disciplinas e áreas temáticas e responsável pelo ingresso e permanência dos periódicos em suas respectivas coleções (4). Mesmo como parte do conceito de rede, o desenvolvimento das coleções está centralizado nas comunidades de pesquisa.

O terceiro princípio se refere ao alinhamento com o estado da arte da comunicação científica, na adoção de padrões e boas práticas de publicação científica e monitoramento de tendências e inovações. Sob esse princípio, o SciELO promove e condiciona a certificação de coleções nacionais e a indexação de periódicos ao controle de qualidade cada vez mais rigoroso e transparente dos processos editoriais, de indexação e de comunicação. A obediência a este princípio é essencial para a interoperabilidade dos periódicos e pesquisas, além de ser o fator que promove a adoção e adaptação de inovações.

O Programa SciELO e sua rede de coleções nacionais estruturadas sob estes princípios formam as condições para se constituir em políticas nacionais de apoio a periódicos de qualidade, de acordo com as condições e prioridades. Neste sentido, a Rede SciELO é implementada por meio de uma coleção por país sob a liderança política e financeira de organizações nacionais de ciência e tecnologia operada por uma organização nacional de reconhecida liderança nacional.

A concepção do Programa SciELO e sua implementação por meio de coleções nacionais é realizada de acordo com esses princípios por meio do Modelo SciELO de Publicação, que compreende três funções principais. Primeiro, a indexação que inclui a avaliação de periódicos com vistas a ingresso e permanência nas coleções. Segundo, o armazenamento, preservação, recuperação e publicação dos textos completos dos documentos no contexto das coleções dos periódicos. Em terceiro lugar, disseminação e interoperabilidade. O Modelo SciELO de Publicação e seus componentes metodológicos e tecnológicos são atualizados periodicamente.

As linhas prioritárias de ação da Rede SciELO são estabelecidas com base nos princípios e objetivos do Programa SciELO para promover o desenvolvimento comum de periódicos e coleções nacionais e implementados pelo Modelo SciELO de Publicação.

3. Alinhamento com a ciência aberta

A inovação mais importante e que está renovando gradualmente os processos de fazer e comunicar pesquisa, e portanto vem impactando as funções e funcionamento dos periódicos, é motivada pelo *modus operandi* da ciência aberta, que preconiza a transparência dos processos e abertura dos conteúdos, a fim de promover sua reutilização e replicabilidade. O fluxo clássico da comunicação científica foi enriquecido por novos estágios e novas instâncias além dos periódicos. Assim, antes de enviar manuscritos a um periódico, é possível que o autor escolha disponibilizá-lo publicamente como *preprint* e que os dados, códigos de programa e outros materiais se tornem também disponíveis antes ou após sua publicação formal em um periódico. A prática de avaliação por pares aberta de manuscritos também está crescendo como uma opção para fortalecer a transparência. A adoção da avaliação por pares aberta representa um

enorme desafio para os periódicos da Rede SciELO, que tradicionalmente operam com avaliação onde a identidade dos pareceristas não é revelada aos autores.

Uma vez que o principal financiamento da pesquisa provem de recursos públicos, a ausência de mecanismos para garantir a preservação dos conteúdos e a demanda por celeridade na comunicação da pesquisa, é compreensível que, além de a contribuição decisiva para o avanço do conhecimento e sua democratização, se opte pelo uso de *preprints* e pelo armazenamento seguro e público de dados e códigos de programas em repositórios.

O Programa SciELO, desde o seu lançamento em 1998, segue a modalidade dourada de acesso aberto da publicação científica, ou seja, os periódicos SciELO publicam todos os artigos em acesso aberto, sem nenhum tipo de embargo. Assim, os periódicos SciELO já cumprem uma parte essencial da abertura preconizada pela ciência aberta. Entretanto, o *modus operandi* da ciência aberta inclui a abertura de processos e conteúdos antes ou paralelamente à publicação de artigos em periódicos. Independentemente do ritmo e da extensão com que as práticas científicas abertas avançam, os periódicos passam a coexistir com outras instâncias de comunicação de pesquisa:

- *Preprints* – Os manuscritos que comunicam resultados de pesquisa são divulgados publicamente por seus autores através de servidores de *preprints* antes de serem enviados para um periódico científico para avaliação com vistas à sua publicação. Para os propósitos deste documento, um *preprint* é considerado um manuscrito pronto para ser enviado a um periódico, que recebe um identificador DOI ao ser carregado em um servidor de *preprint* e tornado público em acesso aberto. Os *preprints* visam acelerar a comunicação da pesquisa, estabelecer precedência de autoria de novas propostas, processos e descobertas;
- Repositórios de dados de pesquisa e códigos de programação - os dados e códigos de programa subjacentes aos artigos são divulgados através de repositórios, acompanhados de metadados que definem a autoria dos dados, bem como sua estrutura de acesso e processamento. A abertura de dados, códigos de programas e outros materiais visa assegurar sua preservação, permitir sua reutilização e facilitar sua avaliação e reprodutibilidade;
- Avaliação por pares aberta (*Open peer review*) – A avaliação por pares dos manuscritos é a função de validação da pesquisa que os periódicos utilizam para decidir sobre a publicação do manuscrito. É, portanto, um componente essencial da comunicação de pesquisa. As coleções da Rede SciELO apenas indexam e publicam periódicos que são avaliados pelos pares. A revisão por pares aberta contribui para a transparência dos processos de avaliação de manuscritos. Entretanto, é uma prática ainda limitada, mas que deve aumentar progressivamente. A adoção de uma ou mais das diferentes variações de *open peer review* é de responsabilidade dos comitês editoriais dos periódicos.

O alinhamento dos periódicos SciELO com a ciência aberta é um avanço que implica em contribuir decisivamente para acelerar a comunicação da pesquisa e maximizar a transparência e a interoperabilidade de todo o processo editorial. Por um lado, os periódicos são chamados a adotar novas práticas editoriais e, por outro lado, fortalecer a coexistência e a interoperabilidade com novas instâncias no fluxo de comunicação de pesquisa, em particular servidores de *preprints* e repositórios de dados e códigos de programas. A implementação deste progresso requer, por um lado, a atualização do Modelo SciELO de Publicação e, por outro, a renovação das políticas editoriais dos periódicos.

Em seguida, destacam-se as principais mudanças nas políticas editoriais e práticas dos periódicos em favor do alinhamento com as práticas editoriais da ciência aberta.

3.1. Aceitação de manuscritos previamente depositados em um servidor de *preprint*

A aceitação de manuscritos já depositados em um servidor de *preprint* deve ser informada nas instruções aos autores. No formulário de submissão do manuscrito, o autor deve indicar se o manuscrito está disponível em um servidor de *preprint*, indicando o nome e endereço eletrônico. O periódico poderá especificar os repositórios de *preprints* recomendáveis. Em particular, é importante que a interface do servidor de *preprint* indique que o manuscrito está publicado e informe o link para o artigo no periódico. Existem vários exemplos de políticas adotadas por periódicos importantes sobre a aceitação de *preprints* para avaliação com vistas à publicação documentada na Wikipedia - <https://bit.ly/1iBJW4L>.

3.2. Publicação de forma contínua

A modalidade de publicação contínua visa acelerar a comunicação das pesquisas, publicando os artigos tão logo sejam aprovados e editados, evitando a prática de submeter os artigos à espera desnecessária enquanto se aguarda a finalização da próxima edição. A única e simples alteração necessária é substituir a paginação do artigo em um volume por um identificador único do artigo. Além de acelerar a publicação online, esta medida não significa uma limitação aos periódicos que persistem com a publicação impressa. O SciELO recomenda fortemente a adoção da publicação contínua como uma boa prática essencial na comunicação de pesquisa.

3.3. Gestão das citações e referências dos dados, códigos e materiais

O *modus operandi* da ciência aberta requer que os autores disponibilizem os conteúdos subjacentes aos artigos que comunicam os resultados da pesquisa. Esse depósito deve ocorrer por iniciativa dos autores em algum momento do fluxo de publicação e é concretizado por dois tipos possíveis de ação. A primeira é disponibilizar o conteúdo da pesquisa que inclui os pré-registros da pesquisa quando isso se aplica, o depósito dos dados utilizados na pesquisa, os métodos de análise utilizados, incluindo os códigos dos programas de computador. Para cada tipo de conteúdo existem repositórios disponíveis na Web, em muitos casos relacionados a disciplinas ou áreas temáticas específicas. A segunda ação é elaborar uma descrição dos dados que foram depositados orientada ao uso dos dados, o que é feito através dos chamados artigos

de dados, notas de dados, ou notas de pesquisa. Ao utilizar estas opções de abertura de métodos e materiais, os autores podem comunicar suas pesquisas combinando três modos diferentes e complementares de comunicação: os dados e seus metadados, a descrição dos dados e os artigos propriamente ditos.

Cabe aos periódicos exigir dos autores que citem e encaminhem todos os conteúdos subjacentes aos artigos, seja de autoria própria ou de terceiros. Este requisito deve ser verificado na primeira avaliação dos manuscritos recebidos para determinar se eles são aceitáveis para continuar na avaliação por pares. Os periódicos, individualmente ou por grupos temáticos, também devem passar a aceitar artigos de dados.

Para facilitar a adoção de políticas de gerenciamento de citações e referências, o Programa SciELO adotou as Diretrizes TOP (*Transparency and Openness Promotion*), elaborado pelo Center for Open Science (COS), que identificam oito critérios ou categorias (C1 a C8) para transparência do conteúdo subjacente aos artigos e três níveis de aplicação (5) e desenvolveu o Guia para a promoção da abertura, transparência e reprodutibilidade da pesquisa publicada pelos periódicos SciELO (6). Os oito critérios são os seguintes:

- C1. Citações
- C2. Transparência dos dados
- C3. Transparência dos métodos analíticos (códigos)
- C4. Transparência dos materiais de pesquisa
- C5. Transparência do projeto e análise
- C6. Pré-registro dos estudos
- C7. Pré-registro de planos de análises
- C8. Replicação

A implementação de cada um dos critérios varia em três níveis de acordo com o grau de demanda e controle de transparência. O Nível 1 ocorre quando o periódico se limita a informar aos autores sobre o que um determinado critério significa sem, entretanto, exigir ou verificar a conformidade. No Nível 2, o periódico exige que os autores cumpram os critérios e, no Nível 3, condiciona a publicação do artigo ao cumprimento dos critérios.

A recomendação do SciELO é que, a partir de 2019, os periódicos adotem os primeiros cinco critérios (C1 a C5) no Nível 1 e avancem progressivamente para os Níveis 2 ou 3 nos próximos 3 a 5 anos. Os critérios 6 a 8 são opcionais para a maioria dos periódicos, mas obrigatórios ou recomendados para determinados tipos de documentos em algumas áreas, como o pré-registro obrigatório de ensaios clínicos. Em termos gerais, a expectativa é que todos os periódicos SciELO adotem a maior parte dos critérios nos próximos cinco anos, começando pelo primeiro nível de exigência.

Os periódicos são livres para definir ou aceitar os repositórios de dados e softwares usados pelos autores. Entretanto, o Programa SciELO mantém uma lista atualizada de repositórios de dados de pesquisa e software recomendados que podem servir como referência para os periódicos (7).

Além de definir os critérios de transparência sobre os itens subjacentes aos artigos e do respectivo nível de exigência adotado, os periódicos devem informar nas instruções aos autores sobre os padrões de citação de dados e de software adotados, da mesma forma que se documenta como devem ser citados diferentes tipos de documentos. O Programa SciELO publica um guia de orientação sobre como citar arquivos de dados e fontes de programas (8).

3.4. Transparência e abertura da avaliação por pares

O tipo de avaliação pelos pares que cada periódico adota é da exclusiva responsabilidade de seu corpo editorial. O Programa SciELO aceita todos os tipos de avaliação de manuscritos, desde que o periódico os indique explicitamente nas instruções aos autores.

Independentemente do tipo de avaliação por pares que os periódicos utilizem, é recomendável fortalecer sua eficiência e transparência e avançar em sua abertura como meio de aprendizagem e avaliação das vantagens e problemas, aceitação e rejeição da avaliação por pares aberta. Para tanto, se recomenda o seguinte:

- Todos os periódicos SciELO devem operar com um sistema de gerenciamento de manuscritos online. Cabe aos coordenadores nacionais garantir o cumprimento deste critério como condição de indexação. Os periódicos podem ter seu próprio sistema ou serviço ou usar qualquer sistema ou serviço institucional ou nacional ou contratar um serviço comercial. O importante é que o sistema ou serviço utilizado seja capaz de relatar em todos os momentos a localização de um manuscrito no fluxo de avaliação, produzir relatórios e estatísticas sobre as transações realizadas, e calcular o tempo médio de duração das etapas do processo de avaliação;
- Os periódicos devem informar nas instruções aos autores os tipos de avaliação por pares utilizados. Para isso, o SciELO preparou um guia introdutório para os tipos de revisão por pares (9);
- Solicitar que o autor correspondente informe se o manuscrito está disponível em um servidor de *preprints* e, em caso positivo, informar o nome do servidor e o endereço do manuscrito no servidor;
- Quando a avaliação por pares é estruturada com o apoio de editores associados ou editores de seção que são responsáveis pelo encaminhamento do processo de avaliação, recomenda-se que o periódico publique o nome do editor responsável nos artigos aprovados;
- Oferecer aos pareceristas a opção de revelar suas identidades na comunicação com os autores;

- Oferecer aos pareceristas e autores a opção de revelar mutuamente suas identidades nas comunicações;
- Oferecer aos pareceristas e autores a possibilidade de publicar a avaliação realizada em conjunto com a publicação do artigo;
- Implementar avaliação por pares aberta e pública.

Os periódicos devem aperfeiçoar continuamente a avaliação de manuscritos recém-chegados para determinar seu encaminhamento ao processo de revisão por pares para priorizar o tempo nobre da dedicação dos pareceristas aos manuscritos com potencial de publicação. A avaliação inicial verifica o cumprimento dos requisitos formais e normalmente é feita pela secretaria técnica do periódico, e a qualificação da pesquisa e sua compatibilidade com o escopo do periódico, que é feita pelo editor-chefe e/ou editores associados.

4. Boas práticas editoriais - instruções aos autores

Boas práticas editoriais, neste documento, compreendem o conjunto de processos, normas, procedimentos, produtos e serviços que são adotados, adaptados e utilizados pelos corpos editoriais dos periódicos e são reconhecidamente eficientes, eficazes e disponíveis para a governança, gestão e operação das funções e atividades do fluxo de avaliação, produção e divulgação de artigos que comunicam resultados de pesquisas ou ensaios. A obediência às boas práticas define o grau de profissionalismo do periódico.

A missão e o objetivo dos periódicos científicos têm por objetivo registrar e comunicar o avanço do conhecimento em determinadas disciplinas ou áreas temáticas. Portanto, contam com um corpo editorial formado por especialistas que exercem a função-chave de avaliar os manuscritos que lhes são enviados por pesquisadores para publicação. O papel fundamental da arbitragem é complementado por um conjunto de funções administrativo e operacionais de apoio a todo o fluxo de trabalho em torno de um manuscrito que começa com o recebimento e finaliza com a publicação e divulgação daqueles que são aprovados. As boas práticas editoriais se aplicam a todas as funções do periódico; elas são essenciais e devem ser continuamente atualizadas e aperfeiçoadas na função primordial de avaliação.

A sistematização de boas práticas deve ser formalmente feita pelo periódico, por um lado, em documentos internos que definem o fluxo operacional, o processo de avaliação dos manuscritos recém-chegados, as orientações aos editores e pareceristas, e por outro lado, em documentos públicos, especialmente as instruções aos autores.

4.1. Institucionalidade, Missão e Objetivos

Os periódicos devem documentar exaustivamente sua institucionalidade, incluindo a identificação da instituição diretamente responsável pelo periódico e suas dependências hierárquicas, a motivação e data de sua criação, evolução histórica e documentos de caráter

estatutário. A missão e os objetivos do periódico devem ser explícitos e têm de ser revisados periodicamente. Como consenso, a missão e os objetivos dos periódicos devem contribuir para o avanço do conhecimento científico, seja relacionado ao desenvolvimento de uma disciplina, área temática, campo de pesquisa, ou escola acadêmica. A formulação da missão e objetivos de um periódico são basicamente diferenciados pela explicitação do tópico ou tópicos que prioriza, os tipos de pesquisa que comunica e circunstancialmente por restrições geográficas ou de idioma.

4.2. Política editorial

A política editorial de um periódico é derivada de sua missão e objetivos e é formulada e implementada em torno do âmbito temático da pesquisa que pretende comunicar e o nível de rigor e seletividade aplicados na avaliação dos manuscritos. O principal objetivo da política editorial é orientar autores sobre o tipo de pesquisa que o periódico prioriza, o processo de avaliação aplicado e as formas de apresentação dos manuscritos, e a orientação ao corpo editorial sobre a abordagem uniforme na avaliação dos manuscritos.

Em todos os casos, espera-se que a política editorial esteja alinhada às boas práticas editoriais estabelecidas nas últimas diretrizes e recomendações dos órgãos e comitês internacionais, que definem os padrões de comunicação da pesquisa, seja para áreas específicas ou para aplicação geral. Entre as principais organizações especialmente relacionadas à publicação em acesso aberto, destacamos o *Committee on Publication Ethics (COPE)*, o *Directory of Open Journals (DOAJ)*, a *World Association of Medical Editors (WAME)* e a *Open Access Scholarly Publishers Association (OASPA)*, que publicam os *Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing* (10), que o Programa SciELO recomenda que seja adotado nas políticas editoriais dos periódicos e como critério de indexação das coleções nacionais.

As políticas editoriais dos periódicos SciELO devem também obedecer aos critérios de indexação das respectivas coleções nacionais e às diretrizes metodológicas e de boas práticas do SciELO.

4.3. Acesso aberto – licença de atribuição *Creative Commons*

Os periódicos SciELO são publicados em acesso aberto na modalidade dourada, ou seja, sem qualquer embargo e de acordo com uma das licenças de acesso do sistema *Creative Commons*. A licença padrão do SciELO é CC-BY, que permite o acesso aos textos completos, o download para o computador do usuário, o compartilhamento com outros usuários, a produção de derivados e a republicação sem custos, com a condição de que o original seja devidamente citado, em particular, reconhecendo os autores, o periódico e com link para o texto. A licença CC-BY qualifica o artigo como um bem público e permite sua total interoperabilidade com

outros índices, produtos e serviços de informação. Outras licenças, como as do tipo NC (não comercial) ou ND (não derivativo), são aceitáveis, mas os artigos sob essas licenças passam a ter uso e interoperabilidade.

4.4. Indexação no *Directory of Open Access Journal* (DOAJ)

DOAJ é o diretório internacional de referência para o registro de periódicos de acesso aberto que obedecem às boas práticas editoriais, de acordo com as disposições do documento *Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing*. Em particular, estar indexado no DOAJ significa que o periódico não é predatório. Todos os periódicos das coleções SciELO devem ser indexados no DOAJ.

4.5. SciELO Publishing Schema / Journal Article Tag Suite

Todos os artigos de periódicos SciELO devem ter os textos completos marcados em XML, de acordo com o *SciELO Publishing Schema* que segue o padrão *Journal Article Tag Suite* (JATS). A obediência a este critério é essencial para garantir, por um lado, a operação confiável dos periódicos nas novas plataformas tecnológicas e, por outro, para fazer uso dos serviços de interoperabilidade e apresentação que requerem o texto completo marcado em XML. A adoção e operação do *SciELO Publishing Schema* é de responsabilidade das coordenações nacionais.

4.6. DOI – Digital Object Identifier - Identificador persistente de artigos

Todos os artigos e todos os outros tipos de documentos publicados pelos periódicos SciELO devem ter um identificador DOI, que permanece inalterado para sempre, mesmo que seja alterada a localização na Web. O SciELO requer que os periódicos registrem o DOI dos artigos no repositório do CrossRef, com os respectivos metadados, a fim de maximizar todas as opções de interoperabilidade. Em particular, recomenda-se também o registro das referências bibliográficas das citações dos artigos para alimentar a base de dados *Initiative for Open Citations* (I4OC).

4.7. ORCID – Identificador persistente de pesquisadores

Todos os artigos publicados pelos periódicos SciELO devem ter o identificador único de cada um dos autores cadastrados com a respectiva afiliação institucional. A adoção obrigatória do ORCID pode começar com o autor correspondente, mas deve ser progressivamente estendida a todos os autores. O progresso das políticas institucionais e nacionais em relação ao uso obrigatório do ORCID pelos pesquisadores ajudará a coordenação nacional e os periódicos SciELO a cumprir plenamente este critério.

4.8. Autoria dos artigos - contribuição dos autores

Autores de artigos publicados em periódicos SciELO com dois ou mais autores devem especificar a contribuição de cada um ao final do texto. Os periódicos devem seguir o padrão de aceitação de autoria de suas respectivas disciplinas ou áreas temáticas, mas, em todos os casos, deve ser exigido como critério mínimo de autoria que todos os autores declarem ter participado da discussão dos resultados e tenham lido, revisado e aprovado o texto final do artigo.

4.9. Preservação digital

Todos os periódicos SciELO devem ter um sistema de preservação digital de artigos de acordo com padrões internacionais que garantam seu acesso e leitura futura. O Programa SciELO está estabelecendo uma rede de preservação com a participação de pelo menos três instituições que coordenam as coleções nacionais e que contam com uma infraestrutura capacitada para armazenar com segurança e alta disponibilidade grandes e crescentes quantidades de textos de modo que os artigos sejam duplicados em servidores distribuídos entre diferentes países e passíveis de ser recuperado em qualquer eventualidade futura.

4.10. Marketing e Redes sociais

Os periódicos devem desenvolver planos e procedimentos de marketing de acordo com suas condições financeiras, de equipamento e de experiência. Os planos e práticas de marketing científico podem partir de abordagens simples e sustentáveis e desenvolver-se em complexidade, de acordo com as condições.

Com relação ao fortalecimento da sustentabilidade dos periódicos, é importante o "marketing institucional" junto às entidades que, direta ou indiretamente, influenciam o financiamento, a credibilidade e o apoio político. Duas ações são recomendadas: primeiro, um relatório anual sobre o desempenho do periódico; e (b) um plano atualizado para o desenvolvimento do periódico para os próximos anos.

Além de eventos dirigidos ao público-alvo dos periódicos, como conferências e cursos, o meio privilegiado e prioritário de divulgação é a Web, por meio de listas de interesse ou redes sociais genéricas como Twitter e Facebook, bem como acadêmicas, como Academia.edu, Mendeley ou ResearchGate.

Duas ações típicas de marketing para divulgação e posicionamento dos periódicos são, primeiramente, os *press releases* relativos aos novos números ou artigos específicos, que podem ser elaborados pelos próprios autores. O blog SciELO no Perspectiva está disponível para que todos os periódicos da Rede SciELO possam publicar postagens como análises,

entrevistas ou *press releases*. A segunda é desenvolver e manter atualizada uma lista de e-mails de pesquisadores relacionados aos assuntos que o periódico publica, a fim de enviar-lhes periodicamente as publicações mais recentes.

A disseminação de artigos nas redes sociais acadêmicas é essencial e, novamente, os autores são os que estão melhor preparados para tal divulgação. Assim que um artigo é aprovado, os periódicos devem incentivar os autores a divulgá-lo nas redes sociais. O mesmo deve ser feito pelos editores.

5. SciELO Analytics - plataforma aberta de indicadores

A avaliação periódica do desempenho de periódicos e coleções nacionais da Rede SciELO é parte integrante dos objetivos do Programa SciELO e das funções do Modelo SciELO de Publicação. A avaliação de periódicos para fins de indexação, seja para entrada ou permanência em coleções nacionais, deve seguir o que está documentado nos respectivos critérios de indexação. Cabe às coordenações e ao comitê consultivo das coleções nacionais realizar periodicamente as avaliações de indexação e tomar as decisões correspondentes.

As coordenações nacionais devem realizar e publicar pelo menos uma avaliação anual do desempenho da coleção e das áreas temáticas. As avaliações de periódicos individuais, em geral comparando com outros conjuntos de periódicos, devem ser publicadas pelos próprios periódicos. O Programa SciELO recomenda os seguintes tipos de avaliação: (a) Cumprimento dos critérios de indexação e linhas prioritárias de ação; (b) Número de acessos aos arquivos HTML dos textos completos, HTML dos resumos e PDF; (c) Referências na Web e nas redes sociais segundo as altmetrias; (c) Índice H5 do Google Scholar; e (d) Citações nos índices bibliométricos Web of Science, Scopus e Dimensions.

O portal analytics.scielo.org publica periodicamente em acesso aberto as atualizações de relatórios, estatísticas e indicadores bibliométricos obtidos a partir dos metadados dos documentos publicados pela Rede SciELO. O portal também adiciona indicadores produzidos por empresas ou pesquisadores e que estão disponíveis publicamente. Para tanto, as bases de dados do SciELO serão disponibilizadas para acesso público e realização de estudos, e o portal analytics.scielo.org estará disponível para a publicação de indicadores e sistemas de avaliação que sejam atualizados pelo menos anualmente e estejam disponíveis sob a responsabilidade dos autores e uma licença *Creative Commons*.

6. Implantação das linhas prioritárias de ação

As linhas prioritárias de ação poderão ser atualizadas para correção de erros ou para melhor compreensão. Entretanto, atualizações que impliquem ações ou impacto nas coleções nacionais deverão ser previamente aprovadas pela Rede.

A implementação das linhas prioritárias está prevista para os próximos 3 a 5 anos, de acordo com as condições e prioridades nacionais definidas pelas coordenações. A orientação geral é que os periódicos e as coordenações nacionais adotem no futuro próximo a maioria, se não todas, as boas práticas editoriais destacadas neste documento. O alinhamento com as práticas abertas de comunicação científica pode exigir mais tempo, considerando que são inovações que requerem aprendizado e familiarização por parte dos coordenadores nacionais e editores, assim como promoção e apoio de agências nacionais de pesquisa e desenvolvimento e, principalmente, dos pesquisadores. O quadro abaixo sugere três opções para adoção dos critérios obrigatórios ou altamente recomendáveis das linhas prioritárias de ação: recomendável, aceitável e evitável.

Quadro 1 - Plano de implementação das Linhas prioritárias de ação do Programa SciELO

Critério		Data limite de implantação		
Seção	Nome	Recomendável	Aceitável	Evitável
3	Alinhamento com a ciência aberta			
3.1.	Aceitação de <i>preprints</i>	2019	2020	2021
3.2.	Publicação de forma contínua	2019	2020	2021
3.3.	Gestão de citação de dados			
	Nível 1 - C1 a C5	2019	2020	2021
	Nível 2 - C1 a C5	2020	2021	2022
3.4.	Avaliação por pares: transparência			
	Gestão online de manuscritos	2019	2019	2019
4	Boas práticas editoriais			
4.3.	Licença Creative Commons	2019	2019	2019
4.4.	Indexação em DOAJ	2019	2019	2020
4.5.	XML - SciELO Publishing Schema	2019	2019	2020
4.6.	DOI	2019	2019	2020
4.7.	ORCID	2019	2020	2021
4.8.	Autoria	2019	2019	2020
4.9.	Preservação digital	2019	2020	2021

Referências Bibliográficas

- (1) PACKER, A.L., et al. Los criterios de Indexación de SciELO se alinean con la comunicación en la ciencia abierta [online]. *SciELO en Perspectiva*, 2018 [viewed 15 August 2018]. Available from: <https://bit.ly/2MU3d1w>
- (2) SciELO. Líneas de acción para los años 2014 a 2016 para incrementar la visibilidad de las periódicos y colecciones de la Red SciELO, [viewed 15 August 2018]. Available from: <https://goo.gl/z2f348>
- (3) Packer, A.L., Meneghini, SciELO a los 15 años: raison d'être, los avances, los retos y el futuro. In: PACKER, A.L., et al., orgs. *SciELO - 15 Años de Acceso Abierto: un estudio analítico sobre Acceso Abierto y comunicación científica*. Paris: UNESCO, 2014. ISBN 978-92-3301-237-0. Available from: <http://dx.doi.org/10.7476/9789233012370>.
- (4) Packer, A.L., Cop, N., Santos, S.M. La Red SciELO en Perspectiva. In: PACKER, A.L., et al., orgs. *SciELO - 15 Años de Acceso Abierto: un estudio analítico sobre Acceso Abierto y comunicación científica*. Paris: UNESCO, 2014. ISBN 978-92-3301-237-0. Available from: <http://dx.doi.org/10.7476/9789233012370>.
- (5) COS. Directrices para la Transparencia y promoción de la apertura (TOP) en las políticas y prácticas de las Periódicos[online]. OSF. 2017 [viewed 15 August 2018]. Available from: <https://osf.io/h6mbk/>
- (6) SciELO. Guía para promoción de la apertura, Transparencia y reproducibilidad de las investigaciones publicadas por los periódicos SciELO [online]. SciELO 2018. [viewed 15 August 2018]. Available from:
- (7) SciELO. Listado de repositorios recomendados de datos de investigación [en elaboración]
- (8) SciELO. Guia de citas a datos de investigación [en elaboración]
- (9) Guideline on types of peer review within journal publishing flow. SciELO 2018. Draft version. Available from: <https://bit.ly/2nJvM6w>.
- (10) Principles of Transparency and Best Practice in Scholarly Publishing. [viewed 15 August 2018]. Available from: <https://bit.ly/2MsswKT>